

População desperdiça água e paga

O consumo médio de água no Distrito Federal é considerado alto se comparado com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), que prevê o consumo ideal de 25 mil 200 litros por mês para uma residência com 5,6 habitantes. Entretanto, num apartamento da Asa Sul com a mesma quantidade de moradores, consome-se mensalmente cerca de 30 mil litros, baixando para 29 mil na Asa Norte e 28 mil no Cruzeiro. O elevado consumo é resultado, na maioria das vezes, do desperdício (lavar carro, deixar torneira pingando) e da baixa umidade do ar por longos períodos.

O resultado são contas com valores elevados e o consumidor que, ao invés de evitar o gasto desnecessário de água, prefere reclamar para a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb). Os técnicos da Caesb alertam que as medidas para evitar o desperdício ficam mais baratas que os valores das contas. O conserto de uma torneira com vazamento significa gastar cerca de Cr\$ 5 mil, o preço de uma carrapeta, que pode ser colocada por qualquer pessoa. Ao contrário, se não for dada importância para a torneira ou chuveiro pingando, pode acarretar num desperdício de 46 litros de água em um dia, o que corresponde a um banho demorado.

Outro hábito comum da população, principalmente daquela

que reside em casas, é molhar por período prolongado o gramado, encher várias vezes a piscina e “varrer” o lixo da calçada com a mangueira, ao invés de usar o rodo ou a vassoura. Para aqueles que acham não honerar muito o valor da conta d’água no final do mês manter esses hábitos, saibam que o consumo da quantidade ideal (25 mil litros) custava em fevereiro Cr\$ 107 mil, enquanto que dez mil litros a mais custava Cr\$ 202 mil. Esses valores são dobrados quando existem os serviços e coleta de esgotos.

Consumo — Do total de brasileiros que têm água encanada em casa ou apartamento, 33 por cento estão na faixa de consumo entre 16 mil e 25 mil litros (dentro do ideal preconizado pela OMS), com uma tarifa de Cr\$ 54 mil a Cr\$ 107 mil (valores de fevereiro). Outros 26,5 por cento dos usuários consomem entre 26 mil a 35 mil litros mensais, com variação de tarifa entre Cr\$ 116,6 mil e Cr\$ 202 mil. Têm consumo superior a 36 mil litros cerca de 11 por cento da população, que pagam uma tarifa que varia de Cr\$ 215 mil a Cr\$ 399 mil.

Há ainda o caso de residências com duas unidades residenciais abastecidas, cuja tarifa ficará superior se constar do cadastro apenas uma dessas unidades. O usuário deve procurar o escritório da Caesb em sua cidade, para atualizar o cadastro, fazendo a correção.